



Maria Helena
e a família:
objetivo é
morar na praia
por mais
qualidade de
vida

ASSIM QUE SE FAZ

Cooperados do Mar Cantábrico,
no Guarujá, visitam a obra e
fiscalizam seu andamento

EDITORIAL

Solução existe. Basta compromisso para torná-la realidade

Quando tomou posse, a atual gestão decidiu verificar a situação de cada seccional e foi quando descobriu que o fechamento financeiro de quase todas elas não havia sido feito e que muitas estavam com pendências documentais e, assim, impediam a outorga das escrituras em nome do cooperado. O fechamento financeiro mostrou que várias seccionais totalmente concluídas eram deficitárias, ou seja, gastaram mais do que arrecadaram.

O passo seguinte foi trazer profissionais do mercado para promover uma reanálise dos custos das seccionais em andamento. O resultado foi que em vários deles haveria a necessidade de aporte financeiro ainda durante as obras.

Diante disto, a atual gestão, seguindo sua diretriz de transparência, diálogo, participação e profissionalismo, comunicou aos cooperados a existência do problema: o custo estimado ficou abaixo do custo real em várias seccionais. E como no sistema cooperativo as obras são a preço de custo e autofinanciadas, em havendo

necessidade de aporte, o mesmo deve ser arcado pelos cooperados da seccional de acordo com a fração da sua unidade. Ou seja, quem apresentou o problema foi a própria cooperativa. Nenhum cooperado denunciou o fato, ao contrário do que algumas pessoas costumam dizer.

Desde o primeiro momento em que detectou o problema e comunicou os cooperados, a Bancoop colocou todos os documentos das seccionais à disposição dos associados que a compõem para verificação e/ou auditoria. Inclusive, a atual gestão incentiva tal verificação. Um exemplo foram os cooperados do Altos do Butantã que, na assembléia de aprovação do acordo para a continuidade das obras, rejeitaram por unanimidade a realização de auditoria proposta pelo presidente da Bancoop. É importante ressaltar que algumas seccionais realizaram verificações e não encontraram erros. Apenas pequenos apontamentos que foram prontamente corrigidos.

O que sempre causa estranheza é o fato de que os cooperados preferem entrar

com ações na Justiça para não pagar o aporte – que é devido e é legal - com argumentos de que os valores estão incorretos e que houve desvios. No entanto, nenhum dos que ingressaram na Justiça procederam a uma verificação das contas para, então, dizer o quê e onde está errado. Simplesmente, dizem que está errado sem nenhuma base.

E neste momento, pessoas com interesses estranhos ao cooperativismo acabam se aproveitando da situação e usando os cooperados para outros fins. Estas pessoas não trazem proposta de solução, apenas apostam na máxima do quanto pior, melhor. E quem perde com isto são os cooperados, principalmente os que ainda aguardam sua unidade. E os que estão em seccionais com obras em andamento, podem ter a posse precária do imóvel, no entanto, não possuem a escritura do mesmo.

Assim, é cômodo para quem está morando numa seccional totalmente concluída e deficitária, ficar brigando para não pagar os valores do aporte que todos sabem que é devido, pois assinaram

isto no ato de sua adesão ao grupo. E estes valores devem ser pagos para quitar o empréstimo solidário daqueles que ajudaram a terminar tais empreendimentos. É cômodo, também, para quem já está morando entrar na Justiça para se recusar a pagar o reforço de caixa. Afinal, este cooperado já está morando apenas porque aquele que espera sua unidade pagou a sua parte.

Enquanto isto, as seccionais que aprovaram acordo em assembléia seguem com as obras num bom ritmo e com ampla participação dos cooperados. O Conselho Fiscal e de Obras destes empreendimentos se reúne mensalmente com a Bancoop, confere o extrato da conta corrente individualizada, discute as etapas da obra e, também, realiza visitas no local para certificar que tudo que foi acordado é cumprido. Nas páginas 4 e 5 você poderá verificar como estavam e como estão as obras nestas seccionais.

Refleta com sua família e decida pela melhor saída: o diálogo e participação.

Afinal, uma cooperativa é

uma sociedade de pessoas; cada empreendimento envolve situações bastante complexas e condutas sem proposta concreta de solução levarão a todos a um custo cada vez maior e uma perspectiva de conclusão cada vez mais morosa.

Lembre-se que em uma obra a preço de custo, rateio e/ou reforço de caixa não têm como ser objeto de aprovação ou rejeição. Deve ser pago e acompanhado pelos cooperados, por meio dos conselhos fiscais eleitos. Ao invés de optar por uma administração e gerenciamento participativos baseados no cooperativismo, alguns cooperados têm preferido o distanciamento cada vez maior das soluções possíveis, já que obra se faz com recursos e trabalho.

A Bancoop apresentou a forma de solução para todas as seccionais, levou ao conhecimento de todos os cooperados e é isto que está realizando com a finalidade de atender ao interesse comum de todos, ou seja, a conquista da casa própria.

SAC SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO COOPERADO
DIARIAMENTE, DAS 9h ÀS 18h.
LIGUE (11) 2174-4455. FAX (11) 2174-4466.

sac@bancoop.com.br

notícias

BANCOOP

bancoop
Cooperativa Habitacional dos Bancários

Bancoop Notícias é uma publicação da Bancoop - Cooperativa Habitacional dos Bancários, Rua Líbero Badaró, 152, 5º andar. Tel. 11-3291-1800, bancoop@bancoop.com.br; www.bancoop.com.br. **Presidente:** João Vaccari Neto. **Diretora administrativa-financeira:** Ana Érnica. **Projeto Editorial:** Studio de Comunicação (www.studiodecomunicacao.com.br). **Produção gráfica:** Editora Olívia. **Fotos:** Jailton Garcia. **CtP/Impressão:** Bangraf (www.bangraf.com.br). **Tiragem:** 8 mil exemplares.

CAPA

Cooperados visitam Mar Cantábrico

Consciência do que é cooperativa e idéias para repassar as unidades foram os pontos altos da visita

No dia 2 de junho, um sábado chuvoso, mais de 60 cooperados e familiares desceram a serra para visitar a obra do Mar Cantábrico. Eles puderam tirar as dúvidas sobre o andamento da obra, cronograma, a necessidade do reforço de caixa e da antecipação de recebíveis para melhorar o ritmo das obras e, também, do repasse das unidades disponíveis.

Os integrantes do Conselho Fiscal e de Obras, eleito na assembléia que aprovou acordo para a continuidade das obras, lembraram a importância de os cooperados que tiverem condições, anteciparem parcelas e, assim, melhorar o fluxo de caixa da seccional e o ritmo da obra. “Precisamos ter consciência de que as obras são a preço de custo, que o valor está inferior ao mercado, e somos nós, cooperados, que financiamos a obra e, por isso, o ritmo é mais lento. Temos que ter consciência para parar de falar mal da Bancoop e fazer o marketing positivo. Caso contrário, os prejudicados seremos nós mesmos”, lembraram os integrantes do Conselho Fiscal e de Obras.

Após trocar sua unidade no Praia Grande por uma no Praias de Ubatuba, Rovilson Dias, bancário aposentado, resolveu atender o pedido das filhas e mudou para o Mar Cantábrico. “Sempre fui pagando duas parcelas por mês e quitei o custo estimado no mês passado. Agora também vou antecipar e quitar o quanto antes o reforço de caixa”, conta, afirmando que a quitação irá depender apenas de conseguir os recursos. “Eu confio na Bancoop, confio no seu presidente e acredito que tudo dará certo. Se não fosse pela cooperativa, não teria condições de comprar um apartamento na melhor praia do Guarujá. É só dar uma volta na orla e ver as condições”, afirma.

O casal Maria Helena de Paiva e Guido D’Elia, ele bancário da Caixa Federal, adquiriram uma unidade em função da credibilidade da Bancoop. “A medida que conseguirmos entregar as primeiras unidades, a credibilidade será retomada. Todos sabem que as obras são a preço de custo e, agora, arrumar culpados é fácil. Temos que encontrar soluções”, garante Maria Helena.



Rovilson e a esposa: confiança na Bancoop. Antes da visita, cooperados debateram a situação da obra



Novos cooperados

O casal José Cândido Ferreira e Maria Ângela Areias Ferreira adquiriram sua unidade em março e consideram que a visita é importante para ver a obra e participar da vida da cooperativa. “Estamos convictos que vamos receber nossa unidade. Sabíamos das dificuldades pela qual a cooperativa passa, mas os valores valem a pena e eu indico a Bancoop para os amigos”, afirma José Cândido. “O repasse das unidades disponíveis e a cobrança dos inadimplentes para que o empréstimo solidário retorne são essenciais para o empreendimento”.

■ CRONOGRAMAS

Diálogo e participação

Seccionais que optaram por acordo e elegeram Conselho Fiscal colhem os frutos deste trabalho

Desde a sua posse, a atual gestão tem incentivado a criação de conselhos fiscais e de obras para acompanhar tudo o que se passa na seccionais, debater com a Bancoop os problemas e a busca de soluções. Cinco seccionais entenderam que a participação, o diálogo e a fiscalização foram o melhor caminho. Estes cooperados elegeram os integrantes do conselho que, em conjunto com a Bancoop, elaboraram uma proposta de consenso para a continuidade das obras e a entrega de todas as unidades. Essas seccionais têm conta individual e seguem a fórmula "receita=despesa".

Nas fotos, fica fácil comprovar o quanto essas obras progrediram de dezembro de 2005 até hoje. Converse com os cooperados da sua seccional, busque informações com quem faz parte dos conselhos, tire dúvidas e você também irá perceber que a solução existe e está aí. Basta a união e o compromisso de todos em busca do objetivo comum: a conquista da casa própria. Lembre-se que o cooperativismo é a união de todos em torno de um mesmo objetivo e que todos são sócios tanto nas soluções quanto nos problemas.

HOJE



DEZ/2005



Anália Franco

São 264 apartamentos e 132 deles estão entregues. Em dezembro de 2005, a estrutura do Bloco B estava concluída apenas até o 5º pavimento, bem como, a parte hidráulica e elétrica. Hoje, a estrutura e a alvenaria externas estão totalmente concluídas. A alvenaria interna está finalizada até o 6º pavimento. Os elevadores já estão adquiridos e totalmente pagos. Em maio deste ano, foram concluídas as escavações do Bloco A e a periferia. A execução das duas últimas torres simultaneamente, nos momentos em que o fluxo de caixa permitir, foi uma proposta do conselho de cooperados e aprovada em assembléia.

Saint Paul

São 196 apartamentos divididos em três edifícios. Esta é uma seccional pioneira: foi a primeira a constituir comissão de cooperados e a aprovar o acordo de continuidade das obras em assembléia. Além disso, com a participação de todos foi possível atender a reivindicação dos cooperados de instalar medidores individuais de água. No Bloco C, o primeiro a ser entregue, em dezembro de 2005, a estrutura estava no 16º andar, a alvenaria no 10º, a distribuição hidráulica no 5º e a elétrica no 7º. Hoje, toda a estrutura e alvenaria estão concluídas. A caixa d'água superior já está em fase final. A colocação de gesso nas paredes e nos tetos está 90% concluída. O contrapiso das áreas frias (cozinha, área de serviço e banheiros) está finalizado até

Mar Cantábrico

O empreendimento possui duas torres que totalizam 112 apartamentos. No Bloco B, em dezembro de 2005 estava finalizada a estrutura, a alvenaria estava no 18º pavimento, a colocação de azulejos no 6º e o revestimento externo dos terraços, no 13º. Hoje, no Bloco B a alvenaria está totalmente concluída e finalizada a drenagem do subsolo, aguarda-se a concretagem do piso. O revestimento cerâmico externo está totalmente concluído na fachada frontal e em andamento

na fachada dos fundos com previsão de término para a 1ª quinzena de julho. A colocação de azulejos está concluída. No Bloco A, a segunda entrega, 50% da cravação das estacas metálicas de fundação estão concluídas e até o final do mês deverá estar finalizada. Esta é mais uma seccional onde os cooperados decidiram tocar as duas torres simultaneamente nos momentos em que o fluxo de caixa permitir e, assim, diminuir o prazo de entrega entre uma e outra.

HOJE



DEZ/2005



trazem bons resultados

HOJE



o 15º andar. A impermeabilização está 100% concluída na casa de máquinas e na cobertura e 50% nos terraços. Os tubulões da periferia estão 80% finalizados e as estacas *strauss* para a execução da cortina estão 50% concluídas. Já foi efetuada a compra dos

DEZ/2005



azulejos e pisos cerâmicos. Os elevadores já estão em funcionamento e quitados. O revestimento cerâmico da fachada (terraços) está concluído, bem como, os peitoris de mármore. A colocação dos fios nos apartamentos está finalizada até o 14º.

HOJE



Altos do Butantã

Estão entregues 204 unidades divididas em dois prédios. No Bloco D, o penúltimo a ser entregue, em dezembro de 2005 a estrutura estava no 14º pavimento e a alvenaria, no 5º. A parte hidráulica estava no 6º andar e a elétrica nem havia começado. Hoje, toda a estrutura e alvenaria dos 17 andares estão concluídas. Também estão finalizadas as prumadas de água

DEZ/2005



fria, esgoto, águas pluviais e gás. Na parte elétrica, o embutimento na estrutura e a tubulação nas alvenarias estão concluídas. Os elevadores, que estavam com 53% pagos, hoje estão totalmente quitados. Está em andamento o fechamento dos *shafts* em alvenaria e iniciada as distribuições dos ramais de água fria, quente e esgoto nos apartamentos.

HOJE



possibilitou que as fundações dos dois prédios fossem concluídas em apenas um mês. A programação inicial era concluir esta etapa em dois meses. No entanto, foi possível reduzir o prazo pela metade e sem

DEZ/2005



comprometer a qualidade. Hoje, os blocos de fundação e o piso de concreto estão totalmente concluídos nos Blocos A e B. Foi iniciada a montagem da forma dos pilares do subsolo do Bloco B.

Ilhas D'Itália

O empreendimento é composto por 216 apartamentos divididos em três prédios. Nos edifícios Capri e Sardenha, em dezembro de 2005, 45% das fundações estavam concluídas. Em função da necessidade de aprovações de órgãos públicos, a obra teve de ser interrompida. Na assembléia que aprovou o acordo para a continuidade das obras, os cooperados também decidiram pela construção das últimas duas torres ao mesmo tempo, nos momentos em que o fluxo de caixa permitir. Em março, com a retomada das obras, foi imposto um bom ritmo o que



PERGUNTAS FREQUENTES

Como é definido o ritmo da obra?

Num sistema cooperativo a preço de custo, as obras são por meio do autofinanciamento, ou seja, são com os pagamentos dos cooperados de cada grupo que é efetivado tudo o que envolve a seccional como compra do terreno, projetos, alvarás, aprovações, devoluções para cooperados que deixam o grupo, despesas fixas, taxas e a obra propriamente dita.

Cada etapa da obra tem uma necessidade financeira. Em alguns momentos como, por exemplo, nas fundações, é preciso um valor mais alto para ser gasto em pouco tempo. Já na fase de acabamento, é possível ter despesas mais lineares.

Desta maneira, quanto maior o volume de receitas, maior a velocidade será imposta no ritmo da obra e, conseqüentemente, mais rápido as unidades serão entregues. Isto tudo porque no sistema cooperativo a preço de custo e por autofinanciamento não possui um investidor, como numa incorporadora, que faça o aporte total do valor da obra de uma só vez.

Pelo exposto, fica claro que os pagamentos dos cooperados é que ditam o ritmo das obras. Afinal, receita tem que ser iguala despesa, sempre. Para melhorar o fluxo é preciso trazer os valores futuros para a obra. Isso se faz com antecipação de recebíveis por meio de instituições financeiras ou os próprios cooperados que tenham condições de antecipar seus pagamentos.

SUA OBRA PASSO A PASSO



Liberty Boulevard

São 288 unidades divididas em dois prédios, sendo que o primeiro está entregue. No Bloco A a estrutura está concluída. A contenção de periferia está finalizada na parte frontal em relação a rua. Em execução a contenção de periferia na lateral.



Maison Piaget

A obra foi liberada pelo Ministério Público e pela Subprefeitura. Como, neste período, os pagamentos foram suspensos, a seccional tornou-se deficitária. Desta maneira, assim que o fluxo de caixa voltar a ser positivo e for iniciado o pagamento do aporte, as obras serão retomadas.



Swiss Garden

A Seccional é formada por uma torre, com 88 unidades. Foi concluída a fachada com revestimento argamassado em todo o corpo do prédio. Em execução as fundações e estruturas da periferia.

Seccionais com reforço de caixa

Nas seccionais Vila Clementino, Bela Cintra, Casa Verde, Colina Park, Torres da Mooca e Vila Inglesa já foram emitidos os boletos para pagamento do reforço de caixa. Algumas delas são deficitárias, ou seja, gastaram mais do que arrecadaram e, assim, 50% da arrecadação será destinado ao pagamento do empréstimo solidário e os 50% para a própria seccional. Em todos estes empreendimentos está em elaboração o cronograma físico-financeiro de acordo com o nível de pagamento do reforço de caixa em cada seccional. Assim que o fluxo de caixa permitir, as obras serão retomadas, cada uma dentro da sua realidade. A expectativa é que em julho algumas delas já sejam retomadas. Na Seccional Villas da Penha está em análise a melhor forma de efetuar o aporte financeiro.

Seccionais com baixa adesão

Os empreendimentos Brooklin Tower, Campos de Vila Matilde, Chateau de Villandry, Imperial Liberdade, Guarapiranga Park e Moema Tower não tiveram as obras iniciadas em função da baixa adesão de unidades. A Bancoop está em contato com construtoras a fim de efetivar uma parceria onde parte das unidades seria ofertada como pagamento das obras (dação). Desta maneira, viabiliza-se o empreendimento e antecipa-se o início das obras.

■ COOPERADO

Conselhos Fiscais são a melhor maneira de participar da cooperativa

Reuniões e visitas mensais a obra permitem verificar se o que foi acordado está sendo cumprido

“**H**oje, o relacionamento com a Bancoop vai bem. Estamos recebendo informações, acompanhamos o fluxo de caixa, o cronograma da obra e, embora não sejamos sempre concordes com tudo, somos ouvidos em nossas ponderações, ou seja, estamos participando do andamento da obra, representando os demais cooperados da nossa seccional, como tem que ser; o que não acontecia anteriormente”, afirma a integrante do Conselho Fiscal do Ilhas D'Itália Roseli Cescato Ricci. Também fazem parte do Conselho Edson Carlos Vendramini, Osvaldo Martins Golçalvez, Carlos Girão e Ivani Mingroni Cerencio.

Desde o início, a atual gestão incentiva a participação dos cooperados em tudo o que envolve sua seccional e, conseqüentemente, a Bancoop. Afinal, cooperativa é uma sociedade de pessoas. Atualmente, são cinco conselhos fiscais eleitos em assembléia nas seccionais que fecharam acordo para a continuidade das obras.

“As reuniões mensais, assim como a de visita à obra, têm sido produtivas, pois nelas recebemos diversas informações relacionadas ao empreendimento, bem como, esclarecemos eventuais dúvidas, inclusive fazendo valer as nossas expectativas”, afirma Roseli. “Até agora tudo o que



Ilhas D'Itália: ritmo das obras foi retomado e fluxo de caixa é acompanhado pelo Conselho Fiscal da seccional

foi combinado vem sendo cumprido. Houve um pequeno atraso no cronograma inicial da obra, plenamente justificável, que já foi recuperado”, completa.

Segundo Roseli, o Conselho vem acompanhando passo a passo e bem perto o andamento das obras e as demais providências relativas ao empreendimento. “Antes, nos sentíamos enganados e com a sensação de que apenas nós deveríamos cumprir com as obrigações contratadas. Houve momentos que todos chegamos a perder a esperança de ver o nosso imóvel entregue e a confiança na cooperativa. Hoje, seja no canteiro de

informados é uma preocupação do Conselho. “Fazemos isto por e-mail àqueles que se cadastraram e por intermédio de correspondência postada pela mala direta da Bancoop”. Roseli destaca a importância do Conselho Fiscal como forma de promover o intercâmbio entre as duas partes. “Antes, individualmente, sequer éramos ouvidos. Agora, o Conselho Fiscal, eleito em assembléia, tem representatividade junto à Bancoop”.

Os integrantes do Conselho se revezam na participação, alguns acompanham mais a obra, outros as reuniões administrativas; alguns participam menos, outros mais, dependendo da disponibilidade de tempo ou afinidade com a área de atuação. No entanto, todos lamentam que, até agora, os demais cooperados, embora convidados, ainda não estejam ajudando, seja por falta de interesse ou até por falta de disponibilidade. “Lamentamos, inclusive, que alguns sintam-se apenas no direito de cobrar boas notícias e providências dos integrantes do Conselho, como antes agiam com a Bancoop, fazendo-o, algumas vezes, de forma desesperada ou agressiva, esquecendo que estamos do mesmo lado e que devemos nos ajudar para que o acordo seja cumprido e o nosso empreendimento entregue em sua totalidade”, conclui o grupo.

■ CURTAS

NEGADA LIMINAR NO BELA CINTRA

Alguns cooperados da Seccional Bela Cintra entraram na Justiça com pedido de liminar para a suspensão dos pagamentos do reforço de caixa e questionando a assembléia. A juíza da 1ª Vara negou o pedido destacando quatro pontos: no sistema cooperativo o andamento das obras depende do aporte financeiro e os prazos iniciais podem não ser cumpridos; trata-se de contrato de cooperativa e as decisões de assembléias e da diretoria devem ser respeitadas; não há relação de consumo; quando de seu ingresso, os cooperados tiveram ciência das previsões estatutárias e da soberania das assembléias e, se não concordavam com as mesmas, não deveriam ter ingressado na cooperativa. Veja mais no site www.bancoop.com.br

TELEFONES SAC

Desde 10 de maio, o novo telefone do SAC é 11-2174-4455 e o fax 11-2174-4466. O horário de atendimento continua das 9h às 18h. quem preferir utilizar meio eletrônico, basta encaminhar a mensagem para sac@bancoop.com.br.

QUITAÇÃO COM O FGTS

Nas obras totalmente concluídas e com a averbação finalizada, o cooperado pode utilizar o seu saldo no FGTS para quitação total tanto das parcelas normais, quanto dos valores do rateio de apuração final, dentro das regras da Caixa Federal. Para mais informações, consulte a GT – que é um agente financeiro que presta serviços nesta área – no telefone 3081-9057 ou no SAC.

REESTRUTURAÇÃO

Cooperativa aumenta controles e reduz custos

Setor de Suprimentos tem negociado fortemente e mantido os preços antigos na hora da compra

Aumentar controles, reduzir custos, renegociar contratos e conseguir preços melhores na aquisição dos insumos necessários para as obras têm sido um dos pontos altos da reestruturação promovida na Bancoop.

Além da redução do quadro de funcionários, houve alterações internas que possibilitaram economias em diversas áreas como informática e telefonia. Um dos exemplos é o

contrato firmado para impressão e fotocópias que propiciaram economia nos materiais de escritório. No SAC (Serviço de Atendimento ao Cooperado) foi efetuada a troca do número dos telefones o que também trouxe economia para o sistema de telefonia.

Já a área de Suprimentos, que é responsável pela compra e locação de tudo o que é utilizado nas obras, houve vários avanços. Em relação

aos insumos básicos da construção, como aço e concreto, foi efetivada uma forte negociação com os fornecedores e o resultado foi a redução de preços antigos para novos contratos, o que representa economia para o cooperado. Na negociação, a grande quantidade destes materiais utilizados em todas as obras também ajuda na redução do preço. Também foram ampliados os controles existentes,

especialmente na locação de equipamentos.

Somente para se ter uma idéia, nos dois grandes itens da construção - aço e concreto - o total comprado pela Bancoop foi de R\$ 5,8 milhões em 2006 e 2007. Esse valor corresponde ao aço e concreto utilizado em todas as obras. Com as negociações estima-se uma economia equivalente a todo concreto e aço utilizados em um prédio.

ANIVERSÁRIO

Bancoop completa 11 anos

São 5.627 unidades entregues e 1.733 em construção, sendo 778 em seccionais que fizeram acordo

No último dia 16 de junho, a Bancoop completou 11 anos de existência. Neste período, foram entregues 5.627 unidades, sendo 4.168 em empreendimentos totalmente concluídos. Das 1.733 unidades em produção, 778 delas estão nas cinco seccionais que fecharam acordo para a continuidade das obras. Outras 955 unidades em produção estão em empreendimentos onde os cooperados optaram por não eleger Conselho Fiscal e de Obras e, assim, participar mais de perto de tudo o que envolve a sua seccional e a cooperativa. Afinal,

no sistema cooperativo todos são sócios e tem obrigações e direitos perante todos que formam o grupo. Vale ressaltar que mais duas seccionais estão prestes a fechar acordo que somam 152 unidades.

Nos últimos dois anos, após a posse da nova gestão, 12 empreendimentos foram descontinuados em função da baixa adesão. Atualmente, existem seis empreendimentos que continuam com baixa adesão e para os quais a Bancoop está em contato com construtoras para a venda dos terrenos e/ou parcerias que viabilizem os mesmos.

Outra questão que avançou muito nos últimos dois anos foi a parte documental das seccionais. Hoje, são 15 seccionais totalmente concluídas e averbadas, o que possibilita a outorga da escritura em nome do cooperado quite com suas obrigações perante a cooperativa.

Todos estes avanços foram possíveis com transparência, diálogo, participação e profissionalismo que são as diretrizes da atual gestão. E assim irá continuar para que o cooperado tenha segurança de que sua unidade será entregue.



Torres de Pirituba, um dos primeiros empreendimentos entregues pela Bancoop

ESCOLHA SEU IMÓVEL



MAR CANTÁBRICO

Na Praia das Astúrias, no Guarujá, o empreendimento conta com unidades de 3 dormitórios (1 suíte), terraço e duas vagas de garagem. Anote o endereço: Avenida General Monteiro de Barros, 656. Unidades a partir de R\$ 192.533,20.

ILHAS D'ITÁLIA

Localizado na Rua Marina Crespi, 232, na Mooca, possui unidades de 3 dormitórios, sendo uma suíte, e lazer com piscina e quadra poliesportiva. Unidades a partir de R\$ 119.298,88.

SAINT PAULI

Localizado na Avenida Lins de Vasconcelos, 2.999, próximo ao metrô Vila Mariana, possui unidades de 3 e 4 dormitórios, ambos com uma suíte, e uma ou duas vagas de garagem. Completa área de lazer. Mensais a partir de R\$ 1.880,75.

** valores podem ser alterados sem prévio aviso*

INFORMAÇÕES
3291-6200, ramal 6262